
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de reflexão; 2 - Abelhas promíscuas geram colônias mais saudáveis; 3 - Guadalajara, sede del Congreso Ibérico; 4 - Novo empreendimento; 5 - Gwyneth Paltrow usa picadas de abelhas para curar suas dores; 6 - Parceiros do projeto Honey from Brasil realizam negócios durante a feira FoodEX 2012 no Japão; 7 - Conferencias sobre Apicultura Orgânica; 8 - Polinização artificial garante maior produtividade do maracujá em MG; 9 - Catadores de caranguejo encontram alternativas de sustento no mangue.

1 - Momento de reflexão

"A grande e gloriosa obra-prima do homem é saber como viver com um propósito" -
Montaigne

2 - Abelhas promíscuas geram colônias mais saudáveis

Pesquisa americana descobre que a diversidade genética em uma colônia, resultante do grande número de companheiros de abelhas rainhas, melhora a saúde e a produtividade dos insetos. Cientistas da faculdade Wellesley College, em Massachusetts, Estados Unidos, observaram que a promiscuidade de abelhas rainhas pode ser a chave da saúde de suas colônias.

Os pesquisadores descobriram que esse tipo de comportamento por parte das fêmeas férteis de espécies domesticadas para a produção de mel dá origem a uma população geneticamente diversificada de abelhas operárias, e esta diversidade, por sua vez, é capaz de melhorar significativamente a resistência do grupo. A pesquisa, publicada na revista PLoS ONE, pode fornecer pistas de como impedir que as populações desse animal continuem a diminuir.

O desaparecimento dramático de colônias de abelhas nos últimos anos tem intrigado os pesquisadores. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, um fenômeno conhecido como Colony collapse disorder (CCD) é responsável pela diminuição da população de abelhas do país desde 2007 - pelo menos 30%. A queda contínua do número de colônias pode causar efeitos devastadores, uma vez que as abelhas contribuem, direta ou indiretamente, para a polinização de diversos produtos agrícolas.

ABELHA RAINHA - A abelha adulta e fértil de uma colônia é denominada de abelha rainha, sendo normalmente a mãe de todas as outras abelhas da colmeia, as abelhas operárias, que são estéreis. A rainha alimenta-se unicamente de geleia real, produto rico em proteínas, vitaminas e hormônios sexuais. A função das rainhas é a de por ovos e manter a ordem na colônia.

Assim, os pesquisadores observaram que um nível elevado de diversidade genética dentro de uma colônia, que ocorre quando uma abelha rainha possui um grande número de companheiros, melhora a saúde e a produtividade de uma colônia. Para entender tal efeito, a equipe comparou dois grupos de colônias de abelhas. O primeiro era composto por populações geneticamente diversas, em que abelhas rainhas haviam acasalado com cerca de 15 zangões - os machos da abelha. Já o segundo grupo era geneticamente uniforme, contendo apenas descendentes de rainhas acasaladas com um único zangão.

Usando uma técnica avançada de sequenciamento de genes, os cientistas foram capazes de identificar e comparar as bactérias presentes nas duas colônias. Eles descobriram que o grupo diversificado apresentou uma variedade maior de espécies de bactérias ativas – um total de 1.105 espécies, enquanto apenas 781 espécies foram encontradas no grupo mais uniforme.

No entanto, as bactérias ativas presentes nas colônias geneticamente uniformes tinham um potencial 127% maior de serem agentes patogênicos (organismos que produzem doenças infecciosas a seus hospedeiros), enquanto as colônias diversificadas abrigavam 40% mais bactérias benéficas.

Os pesquisadores fizeram ainda outra descoberta surpreendente: quatro bactérias conhecidas por ajudar no processamento de alimentos em outros animais foram, pela primeira vez, observadas em colônias de abelhas. O estudo identificou a Succinivibrionaceae, um grupo de fermentadores encontrado em vacas; a Oenococcus, usada para fermentar o vinho; a Paralactobacillus, utilizada para fermentar comida; e a Bifidobacterium, encontrada em iogurtes.

“Nossas descobertas sugerem que as abelhas geneticamente diferentes possuem a vantagem de apresentar comunidades microbianas mais amplas, o que pode ser a chave para melhorar a saúde e a nutrição das colônias”, conta a doutora Heather Mattila, ecologista do Wellesley College. “Nós descobrimos que colônias geneticamente diversas têm comunidades de bactérias mais ativas e saudáveis em seus aparelhos digestivos. Por outro lado, as colônias uniformes apresentaram maior atividade de agentes patogênicos”, diz Irene L.G. Newton, coautora da pesquisa.

O resultado obtido é importante porque as abelhas, assim como os seres humanos e outros animais, dependem das comunidades úteis de bactérias que vivem dentro de seus órgãos. No caso dos animais polinizadores, as bactérias ativas possuem uma grande função: ajudam na transformação do pólen coletado por abelhas operárias em “pão de abelha”, que pode ser armazenada em colônias por longos períodos e fornece às abelhas a maioria dos nutrientes essenciais.

“É a primeira vez que se percebe que a saúde da comunidade pode ser melhorada pela diversidade”, conta Matilla. E o comportamento promíscuo, que provoca essa diversidade genética, é incomum entre os insetos sociais.

“A maioria das fêmeas férteis de abelhas, formigas e vespas acasalam isoladamente e produzem colônias de parentes próximos, operárias de uma única família. Rainhas de abelhas que produzem mel são diferentes neste ponto, e esse comportamento resultou em colônias extremamente produtivas”, concluiu a pesquisadora.

Fonte: Veja On-line - São Paulo/SP - Ciência - 13/03/2012 -

3 - Guadalajara, sede del Congreso Ibérico

El Centro Municipal Integrado de Aguas Vivas albergará la cita apícola en octubre. ÓSCAR CUEVAS / GUADALAJARA. Guadalajara acogerá el próximo otoño la celebración del II Congreso Ibérico de Apicultura, una cita que debe reunir a los más prestigiosos científicos y expertos del sector de España y Portugal. El Congreso fue presentado ayer por su organizador, el también gerente de la Feria Apícola de Pastrana José Luis Herguedas, junto con el alcalde de la capital y la presidenta de la Diputación, como instituciones patrocinadoras de la cita.

La cita congresual se desarrollará del 18 al 20 de octubre, y los organizadores esperan superar los 300 o 350 asistentes. Hay que reseñar que la convención se celebrará en el

nuevo Centro Municipal Integrado «Eduardo Guitián», ubicado junto al nuevo Multiusos de Aguas Vivas, y que será inaugurado en unas semanas, una vez culmine su equipamiento, según anunció ayer el primer edil, Antonio Román.

«Es un sitio muy adecuado para albergar congresos y convenciones, y el Multiusos lo es para citas feriales», dijo Román, quien destacó su empeño político en potenciar a la capital como lugar de «turismo de congresos», a pesar de las pocas perspectivas de futuro que tiene el frustrado Palacio de Congresos. «En 2010 en Guadalajara se celebraron 10 congresos con patrocinio del Ayuntamiento, y en 2011 ya fueron 15. Estas convenciones son una gran fuente de dinamización de nuestra actividad económica», destacó Román.

El organizador del Congreso Ibérico, José Luis Herguedas, dijo que será una convención de primer nivel internacional, con los más reputados expertos y científicos, y que su reto es organizar «el mejor congreso apícola jamás realizado».

En cuanto a su contenido, las ponencias se dividirán en 6 grandes áreas: Técnicas de mejora apícola, patologías de las abejas, productos apícolas, mercados para la comercialización, técnicas de apiterapia, y legislación del sector. Cada área contará con una conferencia magistral y varias comunicaciones.

Feria de Pastrana

La presentación del Congreso coincidió con el «día después» de la clausura de la última Feria Apícola de Pastrana, que este año ha celebrado su 31ª edición. Herguedas, gerente de la Feria, cifró en unos 25.000 los visitantes registrados este año, en una edición marcada por la gran afluencia de público, gracias al buen tiempo climatológico reinante.

La presidenta de la Fundación Feria Apícola y de la Diputación, Ana Guarinos, hablaba de «éxito sin precedentes» de esta última feria, destacando que el último día de celebración muchas empresas expositoras ya estaban solicitando ampliar su espacio para la 32ª edición, del año 2013. La Feria Apícola de 2012 ha contado con la participación de 48 empresas de 9 países.

Fonte: ABC - Espanha - Local - 13/03/2012 -

4 - Novo empreendimento

Apicultura em destaque - Uma comitiva de empresários japoneses esteve em Ortigueira, norte do estado, para avaliar o potencial de produto da apicultura do município para negociação.

O maior interesse era analisar a própolis, um produto composto por mais de 400 componentes químicos, com inúmeros benefícios. Além de levar amostras do produto para análise, foi discutida também a possibilidade de exportação de mel tipo Assapeixe, característico da região. O Japão é um consumidor em potencial desses produtos.

Jornal Indústria & Comércio - PR - Curitiba/PR – Diversão - 05/03/2012 -

5 - Gwyneth Paltrow usa picadas de abelhas para curar suas dores

Ela sempre foi apaixonada pelo assunto e quer fazer um curso sobre venenos do inseto.

Além de atriz de sucesso e cantora, Gwyneth Paltrow, 39, sempre surpreende com seu estilo de vida saudável e também por ser uma cozinheira de mão cheia. Além de ser autora de livros de receita, ela mantém o descoladíssimo site Goop - nourish the inner aspect (Goop - alimente seu interior) que além de novas receitas, traz dicas de viagens, conselhos para uma vida melhor, além de informações sobre moda, estilo de vida, decoração, literatura e cultura em geral.

A mais recente revelação de Gwyneth tem a ver com o amor da atriz pelas abelhas. Ela conta que já se submeteu a um tratamento com veneno do inseto para se livrar das dores decorrentes de uma lesão.

Sabe quando você começa a ouvir falar muito sobre um assunto? Isso é o que vêm acontecendo com as abelhas. Recentemente, fiz uma terapia com veneno de abelha e uma lesão antiga desapareceu", conta a estrela em seu site Goop.

Desde então, a atriz passou a pesquisar os benefícios dos produtos derivados das abelhas e o encantamento sobre o tema só vem aumentando. Entre as terapias divulgadas por G.P. destaca-se um trabalho interessantíssimo, feito com picadas de abelhas.

"Trata-se de uma terapia pouco conhecida e praticada por apiterapeutas. Ela tem sido usada durante séculos para ajudar a curar doenças. Comecei a estudar e descobri coisas interessantes, produtos e receitas", conta a atriz em seu site, que agora oferece textos sobre o tema, além de indicações, produtos e receitas de pratos, cosméticos e medicamentos a base de mel.

Máscara de veneno é o segredo de beleza das estrelas - Também vem das abelhas o cosmético que representa o grande trunfo da amada do Príncipe Charles, para manter sua pele mais jovem. Aos 65 anos, Camilla Parker, a duquesa de Cornualia, não sabe viver sem seu creme antirrugos a base de veneno de abelhas, que representa uma arma prá lá de eficaz no combate ao processo de envelhecimento. Ela juntou-se a um seleto grupo de celebridades usuárias da Bee Venom Mask, máscara criada pela esteticista Deborah Mitchell. Kate Middleton, Victoria Beckham, Michelle Pfeiffer e também a própria Gwyneth Paltrow, não vivem em seus potinhos mágicos.

O uso do creme promove uma sensação de formigamento na pele. Ela estimula o corpo a produzir substâncias químicas que reduzem as rugas por meio do relaxamento e fortalecimento dos músculos. O cosmético milagroso é vendido no Reino Unido por 65 Libras, o equivalente a R\$ 185. Máscara de veneno de abelha é o segredo de beleza das estrelas O Fuxico

Entenda a Apiterapia - O veneno de abelha é uma substância complexa, com mais de sessenta componentes, principalmente proteínas, enzimas e peptídeos incluindo melitina.

Apiterapia é uma modalidade das medicinas alternativas - ou ciências alternativas - que usa os produtos da abelha (mel, própolis, pólen, geleia real, cera, apitoxina e larvas de zangão) para fins terapêuticos em seres humanos e animais. No mundo, são muitos os países que fazem uso desta terapia, inclusive sendo comum em clínicas especializadas, com profissionais de várias especialidades da área da saúde.

6 - Parceiros do projeto Honey from Brasil realizam negócios durante a feira FoodEX 2012 no Japão

O projeto Honey from Brasil, parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL), promoveu os produtos apícolas nacionais na feira internacional Foodex, realizada no período de 06 a 09 de março de 2012, em Chiba, no Japão.

Nove empresas: Apicultura Jobim, Apis Brasil, Apis Flora, Breyer, Essenciale, Lambertucci, MN Propolis, Natucentro, Novo Mel e integrantes da Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap) participaram como expositores no estande brasileiro organizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelo setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio.

Durante o evento, foram feitos cerca de 550 contatos entre as empresas brasileiras e representantes de países como Japão, Coréia do Sul, China, Alemanha, Estados Unidos, Malásia, Canadá, Taiwan e Tailândia. Foram realizados US\$ 120 mil de negócios e há expectativa de US\$ 700 mil de geração de negócios nos próximos doze meses.

“O objetivo dessa ação foi dar continuidade ao trabalho desenvolvido em 2011, tendo em vista que a FoodEX é um evento de grande destaque na Ásia, voltado para área de alimentos”, disse a gerente do Honey from Brasil, Flavia Salustiano. Na edição de 2012, a feira teve 2.400 expositores de 63 países e recebeu quase 80 mil visitantes.

Os expositores brasileiros ainda realizaram visitas monitoradas ao Grupo AEON, uma importante rede de supermercados do Japão e à Yamada Bee Farm, uma das mais importantes redes varejistas do país. Nas visitas, as exportadoras brasileiras puderam averiguar o potencial de seus concorrentes, vislumbrando adequações para inserção competitiva de seus produtos no mercado japonês.

Para informações, entre em contato com a ABEMEL - Flávia Salustiano - gerencia@abemel.com.br. Assessoria de imprensa Apex-Brasil - imprensa@apexbrasil.com.br - (61) 3426 0724

Fonte: Apex Brasil - site - Porto Alegre/RS - Notícias - 19/03/2012 -

7 - Conferencias sobre Apicultura Orgánica

Manuel Martínez * CP Este lunes y hasta el 25 de este mes se desarrollará en esta ciudad la Segunda Conferencia Mundial en Apicultura Orgánica, con la finalidad de intercambiar experiencias e información sobre el desarrollo de la apicultura orgánica a nivel mundial y posicionar la apicultura orgánica internacionalmente.

El evento es organizado por un equipo interdisciplinario e internacional que incluye dos organizaciones de apicultores orgánicos de la región sede (Maya Vinic y Miel del Sur), dos institutos de investigación (FIBL y el Colegio de la Frontera Sur).

Es dirigida a organizaciones apícolas - La conferencia está dirigida a apicultores, organizaciones apícolas y actores del mercado de la miel orgánica, investigadores que

trabajan en la producción orgánica y sustentable, personal de gobierno, entes de capacitación públicos y privados, así como organizaciones de desarrollo y público en general.

Así como una asociación internacional para la agricultura orgánica (Naturland), dos agencias de inspección y certificación orgánica (IMO-LA y Certimex), una consultora (Deca), entre otros.

Los organizadores informaron que durante los tres días de la conferencia, se tocarán los temas siguientes: Sustentabilidad de la apicultura orgánica; requerimientos de la Unión Europea para la exportación de productos de origen animal (miel) e implementación en los países terceros, sus problemas y soluciones.

Se abordarán temáticas de problemas y solución - Además están las temáticas paralelas: Situación, problemas y soluciones de la apicultura orgánica; prospecciones de mercado para productos apícolas certificados; desarrollo del encadenamiento agroindustrial; sanidad apícola; el problema de las pérdidas de colmenas; contaminación de miel por cultivos transgénicos; normatividad y certificación para la apicultura orgánica y comercio justo.

Cabe señalar que la apicultura orgánica se diferencia fundamentalmente de la convencional por el manejo del apiario, los materiales que se utilizan y la cantidad de mano de obra que demanda.

En apicultura orgánica existe una serie de lineamientos para la producción de miel a los cuales deben apegarse los apicultores, ya que de otra manera no podrían obtener el sello que los certifica como orgánicos.

Fonte: Cuarto Poder - CHIAPAS - 18/03/2012 -

8 - Polinização artificial garante maior produtividade do maracujá em MG

Agricultores ajudam as abelhas no trabalho de polinização das lavouras. Processo artificial precisa ser utilizado porque não há abelhas suficientes. Em uma propriedade em Córrego Fundo, Minas Gerais, são cultivados dois hectares de maracujá, planta que necessita de sol e muitos cuidados, principalmente na época de formação dos frutos. Para isso, a polinização é importante e é feita naturalmente pelas abelhas, que levam o pólen de uma flor para outra, facilitando a germinação.

Com o avanço do desmatamento em algumas regiões e a aplicação inadequada de inseticidas, o número de abelhas está diminuindo. Com isso, sobram flores que poderiam dar origem a novos frutos e é aí que entra o homem ajudando a natureza com a polinização artificial.

As vantagens são sentidas na prática. Na plantação de dois mil pés do agricultor Rodrigo da Fonseca, ele conta com as abelhas, mas não abre mão da polinização artificial. Os 1.500 quilos de frutas colhidos por semana são vendidos para o Ceasa e para as fábricas de suco da região.

A safra do maracujá segue até outubro, a caixa com 14 quilos é vendida por R\$ 40 em média. A prática da polinização artificial exige alguns cuidados, assista ao vídeo com a

reportagem completa e confira como funciona o processo.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ - Economia - 15/03/2012 -

9 - Catadores de caranguejo encontram alternativas de sustento no mangue

É na maré baixa que o catador de caranguejo entra no mangue. Ele leva uma armadilha proibida pelo Ibama. Os catadores de caranguejo do Espírito Santo descobriram uma outra atividade econômica nos manguezais. Mas o novo trabalho também tem seus riscos. É na maré baixa que o catador de caranguejo entra no mangue. Ele leva uma armadilha proibida pelo Ibama.

A rede feita de plástico é esticada na entrada da toca. Centenas são espalhadas pelo manguezal. Quando o bicho aparece, dificilmente escapa. "Pessoas que não eram catadores tradicionais estão ingressando, agravando mais ainda o problema", diz Iberê Sassi.

O problema é que já não está tão fácil encontrar o caranguejo do jeito que os restaurantes gostam. Grande, no ponto de ir para o prato. Aos poucos, em uma área, no norte do Espírito Santo, vai mudando a forma dos catadores de caranguejo olharem para o mangue. Por lá ninguém estranha quando vê os catadores de caranguejo se preparando desse jeito para entrar no manguezal.

Além do macacão, botas, máscara, luvas e pó de serra. Fumaça é fundamental. E, é claro, que para acompanhar todo esse trabalho, a equipe também vai protegida. Ninguém chega perto de abelha de qualquer jeito. As abelhas do mangue fazem a casa em tocos de árvores a parte oca vira esconderijo. Os catadores de caranguejo receberam treinamento. Aprenderam a separar os favos com a cria das abelhas. E a achar a rainha, sempre protegida pela maioria. Ela é a primeira a ir para a caixa.

O enxame faz fila para acompanhar a rainha. A natureza ensina. O catador de caranguejo mudou de comportamento. "Nós matava praticamente o enxame. Hoje nós o capturamos do mangue e nós passamos a cuidar dele com maior carinho porque ela vai ser fonte de vida para nós no futuro", diz Josenil Lirio, catador. O futuro passa pelo apiário. Um "condomínio" de abelhas, de frente para o mangue. Os catadores de caranguejo vão receber certificados. Agora também são apicultores. A produção vai muito bem. Eles já fazem as contas.

"Cada caixinha tem 10 quadros de mel. Valor, R\$ 200", diz um deles. A colheita, por enquanto, é para o consumo próprio. Mas não demora para uma sala adequada para extração do mel começar a funcionar. Mel que tem tudo para virar alternativa na época de reprodução do caranguejo, quando é proibido pegar o bicho. O Júlio pensa no futuro do filho. Caranguejos e abelhas: a vida das famílias que dependem do mangue ficou mais rica.

Fonte: Jornal Nacional - TV - Rio de Janeiro/RJ - Notícias - 17/03/2012 -

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br